



FERNANDO TOLENTINO

Da Editoria de Cidade

CONGRESSO INFLUI E MOVIMENTA

Sem representação política, Brasília não é, todavia, imune à influência do Congresso Nacional. Sua população acompanha sua vida com interesse, chegando a lotar suas galerias nos momentos de relevo especial, como na votação do projeto do divórcio, na reunião do colégio eleitoral que decidiu entre os generais João Baptista Figueiredo e Euler Bentes Monteiro, nas votações sobre representação política, no projeto da anistia, na aposentadoria especial dos professores, ou na extensão da semestralidade para o servidor público.

Os corredores do Congresso Nacional convivem diariamente com milhares de brasilienses, que ali vão em busca de variadas formas de assistência social, que deputados e senadores estendem aos moradores da cidade, por vezes na expectativa de conseguir uma recomendação política aos familiares que residem em seus Estados. São bolsas de estudo, autorizações para emissão de passagens, recomendações para empregos e até dinheiro.

EMPREGOS

Também não é pequena a influência econômica que o Congresso exerce sobre a cidade. A sua onerosa administração é satisfeita com fornecedores

de Brasília (artigos de escritório, serviços de limpeza, obras de reparo e construção, atendimento hoteleiro, serviços técnicos especializados). Além disso, no seu edifício central, incluindo os dois prédios de 26 andares, em todo o Senado, nos quatro anexos da Câmara, trabalham milhares de servidores, moradores de Brasília que têm seus filhos em escolas da cidade, usam seus clubes, cinemas, teatro, lêem seus jornais, compram em suas lojas, supermercados, feiras. Só na Câmara, onde trabalha mais gente, a folha de pagamento de pessoal oscila em torno de 1 bilhão de cruzeiros.

Trabalham na Câmara dos Deputados 4.300 servidores, 70 por cento dos quais em regime de CLT. Sua remuneração tem uma característica especial: é maior durante os trabalhos legislativos, quando multiplicam-se as sessões extraordinárias e sessões conjuntas do Congresso Nacional, caindo muito durante os meses de recesso (julho, dezembro, janeiro e fevereiro). Quando isso acontece, o comércio de Brasília se ressent, como aconteceu durante o longo recesso que o presidente Ernesto Geisel decretou, quando quis aprovar o pacote de abril.

PARTICIPAÇÃO

O presidente da Federação do Comércio de Brasília, Newton Rossi, reconhece o impacto do Congresso sobre a vida econômica da cidade e ressalta que é maior quando se instalam as novas legislaturas e chegam parlamentares recém-eleitos. Montam seus apartamentos e compram todo o necessário para a instalação ainda que provisória na cidade. Newton Rossi acha que, nesta legislatura, a permanência dos parlamentares vai ser maior em Brasília, dada a efervescência política que o país vive e em virtude da grande quantidade de novos eleitos, ávidos de participar. A Federação do Comércio pretende estimular essa participação, especialmente entre o segmento empresarial do Congresso. Vai oferecer um jantar de boas-vindas para os parlamentares empresários, quando Newton Rossi anuncia que vai pedir-lhes que, juntamente com os interesses de seus estados e do País, voltem-se também para a defesa de Brasília.